

AUTORREFERÊNCIA E MEMÓRIA DE LEITORES NA EDIÇÃO CENTENÁRIA DO DIÁRIO POPULAR

Cândida Schaedler

Mestranda em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS). Graduada em Jornalismo pela mesma instituição de ensino. E-mail: candidaschaedler@gmail.com

Beatriz Dornelles

Professora titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS). Pós-doutora em Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa, em Portugal. Doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: biacpd@puers.br.

Para entender como um jornal constrói sua imagem e seu papel social junto aos leitores, é preciso observar a maneira como ele se autorreferencia e é descrito pela comunidade local. Jornais do interior com mais de um século de existência já têm presença consolidada nos municípios que cobrem. Os pesquisadores de História do Jornalismo não podem ignorar essa autoconstrução e imagem do veículo, ao terem-no como objeto de estudo. Pensando nisso, este artigo analisa como o jornal pelotense Diário Popular, fundado em agosto de 1890, constrói sua imagem junto aos leitores, na edição centenária, veiculada em 25 de agosto de 1990. Em um primeiro momento, analisamos como o veículo se autorreferencia e divide sua história em períodos, bem como valoriza cada aspecto de sua trajetória. Posteriormente, analisamos o que leitores escreveram sobre e para o jornal, em alusão à efeméride. Nosso aporte teórico é sustentado em autores como Vanda Ferreira (2005) e Fernanda Lima Lopes (2005), no que se refere à estratégia jornalística de autorreferenciação. Para analisar os relatos embasados em lembranças de leitores, utilizamos o conceito de memória, por meio de LeGoff (1994), Izquierdo (2002) e Ricoeur (2010). Ao abordarmos o jornalismo interiorano e sua semelhança com o jornalismo comunitário, embasamo-nos em Dornelles (2010, 2004) e Beltrão (2013).

A metodologia que escolhemos é a análise de conteúdo, embasada em Laurence Bardin (2009). Os resultados preliminares apontam que o jornal atribuiu grande importância à inovação tecnológica, ocorrida na década de 1980, e que os leitores o veem como porta-voz da comunidade pelotense, além de o descreverem

como um veículo sério, moderno e que pode ser comparado aos grandes jornais de capitais. As autorreferências do Diário Popular também deixam a função social do veículo explícita, junto à sua região de abrangência.

Palavras-chave: Diário Popular; História do jornalismo; Memória; Jornalismo interiorano.

Bibliografia:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. In: ASSIS, Francisco de (Org.). Imprensa do interior: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

DORNELLES, Beatriz. O localismo nos jornais do interior. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 17, n.3, p. 237-243, set./dez. 2010.

_____. Jornalismo “comunitário” em cidades do interior. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Unicamp, 1994. LOPES, Fernanda Lima. Auto-referência, discurso e autoridade jornalística. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Portugal, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-fernanda-auto-referencia-discurso.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FERREIRA, Vanda. Conteúdos jornalísticos auto-referenciais: entre o jornalismo e a publicidade. Caleidoscópio, Lisboa, n.5/6, p. 129-142, 2005.

A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO JORNAL IMPRESSO FOLHA DE SÃO BORJA

Simone de Oliveira

Doutora, professora Adjunta da Unipampa, trabalha com comunicação não-violenta e estudos de gênero.

E-mail: simoneoliveira@unipampa.edu.br

Adriana Cantini

Doutora, professora Adjunta da Unipampa, pesquisa Direitos Humanos e Justiça Restaurativa. E-mail: adrianacantini@unipampa.edu.br

Waleska B. Barbosa

Doutoranda em Ciências Sociais, pesquisadora do Grupo Diálogos do Pampa/ Unipampa/CNPq.

E-mail: waleskabelloc@yahoo.com.br